

CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

THIAGO PINTO MOREIRA¹; MARIA LAURA DE OLIVEIRA COUTO²; JANINE
PESTANA CARVALHO³; KAREN PEREIRA MOTTA⁴; SILVIA NARA SIQUEIRA
PINHEIRO⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas – thiagomoreira.90@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lauracouto@uol.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – janinepcarvalho@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – karenmottahe@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por finalidade retratar o projeto de extensão “Avaliação e intervenção em crianças com histórico de fracasso escolar, desenvolvido no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas”. O projeto tem como objetivo a avaliação e intervenção de crianças com histórico de fracasso escolar.

Tal projeto tem a proposta de prestar serviços, atender a demanda da comunidade escolar, proporcionar atividade complementar aos acadêmicos e integrar ensino, extensão e pesquisa. Faz-se, portanto, de extrema importância para a trajetória acadêmica, pois permite a prática do futuro profissional de Psicologia diretamente com a comunidade.

A teoria que o embasa é a psicologia Histórico-Cultural, principalmente nas ideias de Vygotsky e Elkonin. Como ideia principal, desta teoria, encontra-se a premissa de que o, conforme Vygotsky (2000) apud Santos; Leonardo (2014), psiquismo humano se estrutura por meio do desenvolvimento histórico e cultural da humanidade, efetivado por meio das relações sociais. Esta afirmação produz modificações na concepção ortodoxa de psicologia ancorada no estímulo-resposta.

Carneiro (2006) expõe que não é possível a separação do biológico do cultural. Desde nosso nascimento, somos atravessados pelos aspectos culturais de nossa sociedade, se fazendo presente na constituição de nossa subjetividade.

O caráter biológico, para Vygotsky, então passa a não ser visto somente como base, mas em coexistência com as relações sociais do indivíduo. Por meio de tais interações a criança aprende e se desenvolve. Portanto é importante garantir que a criança tenha as condições necessárias, tanto biológicas como sociais, para tal desenvolvimento (SANTOS; LEONARDO, 2014).

As relações do indivíduo no meio social não acontecem de maneira direta. Ela se dá indiretamente por intermédio de instrumentos e sistemas de signos. Vygotsky (1995) ainda fala sobre o conceito de NDR (Nível de desenvolvimento real), que se caracteriza pelo que o indivíduo já sabe e ZDP (Zona de desenvolvimento proximal) que é o nível que ela pode chegar por meio de mediações. Estas mediações se caracterizam por embates, troca de ideias, compartilhamento de ponto de vista diferentes, partindo do sujeito de maior domínio para o sujeito de menor domínio em relação ao assunto discutido. Podemos dizer então que a ZDP é um campo de possibilidades, e para Vygotsky (1995) só há aprendizagem quando se efetiva na mesma.

O jogo é outro tema abordado pela teoria Histórico-cultural Segundo Vygotsky (2008) é por meio da brincadeira que a criança pré- escolar demonstra estar acima da média de sua idade e de seu comportamento cotidiano. Na

brincadeira ela desenvolve o cognitivo e o emocional, criando Zonas de desenvolvimento proximal, assim desenvolvendo funções psicológicas superiores como atenção, memória, concentração e organização, dentre outras funções envolvidas na aprendizagem do indivíduo. A intervenção adota o jogo para realizar a mediação entre aprendizagem e desenvolvimento de crianças com dificuldades na aprendizagem no ensino fundamental (PINHEIRO, 2014).

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto se constitui em práticas de ensino, extensão e pesquisa. Começando no ensino, é oferecida a disciplina optativa e o projeto de ensino ambos com foco na Psicologia Histórico-Cultural. Neles, são oferecidas as bases teóricas que serão utilizadas durante todo o projeto, por meio de aulas expositivas, leituras e discussões. Por ser uma disciplina optativa e projeto, se constituem por alunos de diversos semestres do curso, o qual optam por seguir ou não no projeto de extensão.

Dando continuidade a proposta, acontece a extensão onde a intervenção é efetivada. Realiza-se atendimentos a crianças encaminhadas ao Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel que apresentam queixas relacionadas a problemas de aprendizagem.

A intervenção se divide em três etapas. A primeira delas consiste em uma avaliação inicial do caso. Utiliza-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada, realizada com a família ou responsável e a professora e também o uso mediado do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Além deste, é utilizado, caso necessário, o teste psicológico HTP (House, Tree, Person) para auxiliar no entendimento do emocional da criança. Na segunda etapa a intervenção propriamente dita, se utilizam jogos como memória, cara a cara e damas. Na terceira etapa, ocorre uma reavaliação do processo juntamente com os responsáveis e a professora, ocorrendo também a re-aplicação mediada das questões que o aluno/a errou ou respondeu com apoio do TDE. Por fim, os achados da intervenção são analisados microgenéticamente e publicados.

O projeto acontece desde 2015. Sua intervenção caracteriza-se por encontros semanais, com duração de aproximadamente cinquenta minutos em salas do Núcleo de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina. A intervenção acontece em aproximadamente dois semestres letivos. Todos os encontros são gravados para futuramente serem degravados para análise.

3. RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir referem-se às características sóciodemográficas (idade, sexo e nível sócio-econômico) e escolaridade (série, repetência e queixa).

Até o presente momento o projeto atendeu 16 crianças: 12,5% (2) são meninas e 87,5% (14) são meninos, com idade entre 7 e 12 anos. Quanto ao nível econômico das crianças, obteve-se o dado de 25% (4) com renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos e 75% (12) de dados ausentes.

No que se refere a escolaridade constata-se 75% (12) estão no terceiro ano, 12,5% (2) estão no quarto ano, 6,25% (1) está no segundo ano e 6,25% (1) está no quinto. Quanto a repetência das crianças 62% (10) repetiu pelo menos uma vez na escola, 12,5% (2) não repetiram e 25% (4) dos dados estão ausentes.

Quanto a queixa escolar de uma maneira geral, são problemas na aprendizagem e no comportamento sendo a culpa do aluno e da família o não aprender.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto deve ser realizada, no mínimo, levando em consideração a comunidade os acadêmicos que o realizam e os achados.

O serviço prestado pelo projeto é de grande importância para a comunidade uma vez que existe defasagem entre a demanda e o oferecimento. Ressalta-se, também que o projeto ancora-se na Psicologia Histórico-cultural, não se tendo conhecimento de outros serviços que utilizem a mesma base teórica.

Os achados indicam que os sujeitos atendidos no projeto são, em sua maioria meninos, com idade entre 7 e 12 anos e com renda econômica baixa. A maioria cursa o terceiro ano do ensino fundamental, tem repetência e a queixa focada no aluno e na família. Compreende-se que vivemos em uma sociedade marcada por acentuadas discrepâncias de classe e que, de uma maneira geral, impossibilita o acesso ao ensino de qualidade e a assistência que o indivíduo necessita para desenvolver-se (LEAL; SOUZA 2014). O fracasso escolar não deve ser olhado somente pelo foco do aluno e de sua família, mas como uma produção histórica e cultural sendo multideterminado (PINHEIRO, 2014).

Os achados tem demonstrado que a avaliação e intervenção realizada por meio de jogos com base na perspectiva histórico-cultural tem obtido bons resultados no âmbito da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos com histórico de fracasso escolar. Todos aprenderam e/ou avançaram no domínio da leitura, da escrita e do cálculo, portanto desenvolveram-se. Assim, poderíamos dizer que todo o indivíduo, inclusive o estudante com história de fracasso escolar, é um ser em desenvolvimento, criativo, portanto em constante mudança, que pode encontrar caminhos para modificar sua história.

Aos acadêmicos o projeto reserva a possibilidade de realização de atividades complementares e a oportunidade de experienciar e enriquecer seu conhecimento e manejo a serviço da comunidade. Até o presente momento foram realizadas muitas produções científicas, não só no âmbito interno da UFPel, mas também em nível nacional e internacional. Portanto o projeto é uma experiência importantíssima para trajetória acadêmica porque une ensino, extensão e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, M.S.C. A deficiência mental como produção social: de Itard a abordagem Histórico-Cultural. In: BAPTISTA, C.R. (Organizador). **Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. Cap.11, p.137-151

LEAL, Z.F.D.R.G.; SOUZA, M.P.R.D. O processo de escolarização e a produção de queixa escolar - uma relação antiga, um problema atual. In: LEONARDO, N.S.T.; LEAL, Z.F.D.R.G.; FRANCO, A.D.F. **O processo de escolarização e a produção de queixa escolar: reflexões a partir de uma perspectiva crítica em psicologia**. Maringá: Eduem, 2014. Cap.1, p.19-39.

PINHEIRO, S. N. S. O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento de para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?. 2014. 218f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SANTOS, R.D.M.G.M.; LEONARDO, N.S.T. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na perspectiva de psicólogos que atuam no contexto escolar. In: LEONARDO, N.S.T.; LEAL, Z.F.D.R.G.; FRANCO, A.D.F. **O processo de escolarização e a produção de queixa escolar: reflexões a partir de uma perspectiva crítica em psicologia.** Maringá: Eduem, 2014. Cap.5, p.111-149.

VYGOTSKI, L.S. Obras escogidas III–Problemas del desarrollo de la psique. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995. p. 383

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, p. 23-36, Jun. 2008.